



AVENÇA

VILA VERDE

QUINZENARO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654)

PROPRIEDADE:

Confraria de Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga

Problemas da crise da Lavoura

LVII

Acompanhados de muitos outros que são os problemas rurais — económicos, sociais e religiosos.

Nos nossos tempos, os meios rurais padecem uma transformação, que levanta as atenções dos responsáveis pela direcção e governo dos povos.

Já o Papa João XXIII, na sua Encíclica célebre — Mater et Magistra — chamava o mundo para os problemas rurais. Definuiu bem a função essencial e bem característica dos rurais, seus problemas, misérias, escapelando as causas, que não está só num espírito de ambição e de ansia de vida mais cómoda nos grandes meios.

Os governos concentraram os seus olhos no progresso dos meios urbanos e desprezaram as aldeias. Enquanto se constroem grandes rodovias, os caminhos das aldeias tornaram-se intransitáveis; edificam-se imponentes liceus, escolas técnicas, cidades universitárias e, nas aldeias, ainda há escolas fechadas por ameaçarem ruína, ou ensinam-se as crianças em cima de cortes de gado

Fez-se uma modernização da vida urbana com uma considerável elevação de nível económica, pela industrialização, favoreceram-se os seus preços, deram-se-lhe prioridades e regalias, enquanto os rurais viram os preços dos seus géneros conscientemente aviltados, o que lhes trouxe a ruína económica.

Não só entregue à sua sorte, mas perseguido por todos os sectores da economia e abandonado nas justas ambições de progresso, ao rural de todo o mundo restou-lhe a fuga dos campos, migrando para as grandes cidades ou para o estrangeiro

(Continua na 4.ª página)

Mais um desastre em Prado

No domingo, dia 2 de Janeiro, pelas duas horas da tarde, deu-se um espectacular acidente à entrada da Ponte. Quando a camioneta EC-31-96, da Auto-Motora de António de Magalhães descia para a Praça Comendador Sousa Lima, o carro 3792 E Q 78, de origem francesa mas conduzido por um indivíduo de Moure, ausente em França, com mais três seus colegas, devido à velocidade não conseguia travar e foi embater de frente com a camioneta, ficando com a frente completamente desfeita. Não houve entretanto desastres pessoais. O trânsito esteve interrompido durante cerca de meia hora juntando-se logo, dado o movimento, dezenas de automóveis a aguardar passagem.

Notas de Lisboa

RECOMEÇO

Devido a múltiplos afazeres e também a deslocações por motivos profissionais, tive de suspender durante muito tempo estas «Notas» descoloridas. Da última para cá não faltaram os assuntos de interesse geral mas, como é evidente; passaram as oportunidades de os referir. Quero no entanto aludir a dois acontecimentos, um que registou com prazer e outro com fundo pesar.

O primeiro é a ordenação, em 18 de Julho, do brilhante colaborador deste jornal Frei António de Sousa Araújo. Deu o concelho de Vila Verde um novo e dinâmico elemento à Igreja, do qual há muito a esperar, pelas suas virtudes e pela sua capacidade intelectual; o segundo, é o falecimento, em 4 de Novembro, do Rev. Pe António Maria Vilela de Sousa que, como se sabe, foi o primeiro Director de «O Vilaverdense».

O Padre António Vilela, com quem sempre mantive relações de forte amizade e cuja morte profundamente senti, além das demais qualidades que o distinguiam possuía em elevado grau os atributos específicos do verdadeiro jornalista.

Ser jornalista não é coisa fácil. Se é verdade que o jornalismo puramente informativo está ao alcance de qualquer pessoa com relativa cultura e facilidade de expressão,

também o é que o jornalismo de feição doutrinária e crítica (crítica no sentido de apreciação objectiva e construtiva de factos) exige, além de considerável cultura, um mínimo de qualidades naturais.

Ora o Pe António Vilela possuía indiscutivelmente essa cultura e essas qualidades. Deixou larga colaboração por vários jornais e sem dúvida nenhuma teria deixado obra muito mais relevante, se se tivesse dedicado mais profundamente a essa complexa actividade. Foi também, através de muitos dos seus escritos, um persistente defensor dos interesses da sua e nossa terra.

Embora já esperada, a notícia do seu falecimento constituiu para mim um motivo de pesar. Deixo aqui estas breves linhas, como preito da minha última homenagem.

E por hoje, e neste recomeço de colaboração finalizo os meus ligeiros comentários. Não quero juntar outros assuntos aos de ordem pessoal, sobre os quais incidiram os referidos comentários.

M. da C.

Direito à Educação

Abrindo uma excepção ao desenrolar normal das suas quatro sessões, e talvez para não sobrecarregar com demasiados documentos a reunião de encerramento, anunciada oficialmente para 8 de Dezembro, o Concílio Ecuménico Vaticano II promulgou, no dia 28 de Outubro, os textos então completamente acabados. Foram eles: o decreto «sobre o Ministério Pastoral dos Bispos»; as proposições «sobre a Formação

do Clero» e «sobre a Renovação da Vida Religiosa»; as declarações «sobre a Relação entre a Igreja e as Religiões não-Cristãs» e «sobre a Educação Cristã».

Em continuação da anunciada série de artigos explorando o tema da «renovação cristã», farei hoje umas breves reflexões à base da declaração conciliar «sobre a Educação Cristã», pois é esta um meio de que a Igreja tem de lançar mão, se quer tornar eficaz o esforço de renovação cristã no mundo de hoje.

«Todos os homens, qualquer que se seja a sua raça, idade ou condição, pois que todos gozam da dignidade de pessoas, têm um direito inalienável a uma educação que responda ao seu fim próprio se adapte ao seu carácter, à diferença dos sexos, à cultura e às tradições ancestrais, abrindo se ao mesmo tempo às comunicações fraternas com os outros povos, a fim de favorecer a unidade verdadeira e a paz no mundo» (Parágrafo 1.º).

Portanto, todo o homem, seja preto ou branco, criança ou adolescente, rico ou pobre, tem um direito que ninguém lhe pode tirar a receber uma educação apropriada.

Já passou o tempo, ou devia ter passado, em que o homem, apenas ganhava de músculos, começava o ofício (=trabalho manual) que o acompanharia até à cova. Hoje, se não queremos ser simples imitadores das máquinas, precisamos de uma boa formação humana e profissional. E daí a necessidade de o tempo de trabalho ser mais breve, a fim de deixar lugar para encontros humanos, associações profissionais, culturais, etc.

(Continua na 4.ª página)

Presidência da Câmara

Temos o prazer de registar os votos de Ano Novo pleno de êxitos que S. Ex.ª o Sr. Presidente da Câmara enviou ao nosso jornal.

Ficamos muito sensibilizados com a gentileza de S. Ex.ª e retribuimos, votos que fazemos extensivos na pessoa do Senhor Doutor José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro a todo o Concelho de Vila Verde.

António Joaquim Rodrigues Loureiro

Chegou-nos a notícia do Brasil que falecera o Senhor António Joaquim Rodrigues Loureiro. São destas notícias que recebemos como punhaladas fortes que nos deixam abatidos. Consola-nos entretanto saber que «morreu como um santo», pois assim viveu toda a vida. O Concelho de Vila Verde nunca mais pode ignorar este nome.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde deixou todos os seus haveres em Portugal, que importam em cerca de dois mil contos, além de numerosas benesses que durante a vida soube fazer em ocasiões diversas.

Sempre que vinha a Portugal estabelecia a sua residência em Prado com sua Ex.ª Esposa D. Amélia Chevalier e o seu nome já há muito era conhecido em todo o Concelho.

A Vila de Prado especialmente deve-lhe muitíssimo pelas suas ajudas frequentes às obras paroquiais que importaram em mais de duas centenas de contos para o Salão Paroquial e Igreja Nova.



António Joaquim Rodrigues Loureiro

A sua morte arrebatou-nos um amigo, mas chegou a nossa oportunidade de lhe retribuirmos com as nossas orações a amizade que nos votou.

Deixou inconsolável a sua Ex.ª Esposa a quem todo o Concelho envia condolências. Paz à sua alma.

Atropelamento mortal de uma criança, em Vila Verde

No dia 30 de Dezembro, na estrada Nacional que atravessa a Vila, foi atropelada por uma bicicleta motorizada, a menina Ana Maria de Araújo e Silva, filha do garagista de automóveis Fernando Gomes da Silva e de sua esposa Arminda de Sousa Araújo.

Apesar dos muitos cuidados prestados no Hospital de Vila Verde, onde foi operada, a inocente menina, que tinha pouco mais de seis anos, não pôde resistir ao duro ferimento que lhe quebrou o crâneo.

O ASSALTO da relojoaria Peta em Vila Verde

Ainda não foram descobertos os assaltantes que, por arrombamento, roubaram a relojoaria Peta, em Vila Verde, levando muitos relógios e dinheiro.

Apesar das diligências da G. N. R. tudo ainda está envolto em mistério. O assalto foi bem planeado, vigiando cuidadosamente a ronda da G. N. R., quando de madrugada recolhia ao quartel.

E' preciso cuidado, porque parece existir quadrilha organizada, dado os assaltos frequentes a galinheiros, em Vila Verde e freguesias vizinhas.

A nossa Câmara e as Instituições que melhor representam o Concelho

Na sua sessão de 23 de Dezembro, a nossa Câmara Municipal, sobre a presidência do senhor dr. Augusto Mouteira Guerreiro, deliberou subsidiar pelo orçamento de 1966 as instituições que melhor representam o Concelho de Vila Verde, trabalhando pelo seu progresso artístico e assistencial.

Assim concedeu à Banda Musical de Vila Verde, para fardamento, 10 contos; ao Grupo Folclórico, 2 contos; aos Bombeiros, 6 contos; ao Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo, Vila Verde, 4 contos.

Apesar das dificuldades económicas em que se encontra, a Câmara julgou por bem vir ao encontro dos seus munícipes, ajudando estas instituições de progresso espiritual. E' assim que se programa a unidade do Concelho acima de questões pessoais.

«O Vilaverdense»,

Encontra-se à venda

Em Prado: Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha
Em Braga — Na Livraria Central — da Marechal Gomes da Costa.

Direito à Educação

(Continuação da 1.ª página)

isso gozar duma liberdade verdadeira na escola. O poder público, cuja função é proteger e defender as liberdades dos cidadãos, deve respeitar a justiça distributiva, repartindo os subsídios públicos de tal maneira que os pais possam gozar duma verdadeira liberdade na escolha da escola dos seus filhos, de acordo com a sua consciência. E' ainda papel do Estado vigiar para que todos os cidadãos possam participar convenientemente na vida cultural e sejam preparados, como é devido, para o exercício dos deveres e direitos de cidadã s».

A cultura, porém, só progride num ambiente de liberdade. F' no diálogo com as várias formas de pensar e agir que nos enriquecemos. No monólogo, no pensar único falta um dos factores fundamentais do progresso. O impacto de ideias e acções que parecem opostas às nossas desperta o interesse, a admiração, e leva-nos a reflectir seriamente sobre a autenticidade do que até então tínhamos como indubitável. Daí que, ainda no parágrafo sexto, a declaração diga: o Estado deve «desenvolver o conjunto do sistema escolar, tendo diante dos olhos o princípio de subsidiariedade, e por isso excluindo todo o monopólio escolar, o qual é oposto aos direitos inatos da pessoa humana ao progresso e à difusão da própria cultura, à concórdia entre os cidadãos, enfim ao pluralismo hoje em vigor numa multidão de sociedades».

Como vemos, todos temos direito à educação. E' preciso agora que nos convençamos da necessidade da formação, para pôr em prática o direito a ela ou exigir que se criem condições favoráveis à sua realização. E temos de nos convencer dessa necessidade, se não queremos ficar animais ou máquinas

Vitalino Dantas

Secção dedicada aos portugueses no estrangeiro

Pedido de um assinante

Cotações Cambiais

	Compra	Venda
Afr. O. Franc. fr.	\$11	\$11,4
Afr. Rodésia Lb.	65\$00	70\$00
Alemanha Marco	7\$05	7\$25
Argentina - Peso	\$10	\$15
Bélgica - Franco	\$56	\$58
Brasil - Cruzeiro	\$01	\$01,6
Canadá - Dólar...	26\$30	25\$80
E. U. A. Dólar		
(Nota de 1 e 2)	28\$25	28\$55
(Nota 5 a 1 000)	28\$45	28\$75
Espanha - Peseta	\$47	\$48
Holanda - Florim.	7\$85	8\$10
França - Franco.	5\$75	5\$90
Inglaterra - Libra.	79\$50	81\$00
Itália - Lira	\$04,52	\$04,67
R. F. Congo F.	\$07,5	\$09
Suiça - Franco.	6\$55	6\$70
Venezuela - Bol .	6\$20	6\$50

Problemas da crise da lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Mas isto não é só em Portugal. Em Espanha já há um pároco a paroquiar cinco freguesias, como na zona rural de Palência a Burgos, apesar de haver muitos sacerdotes. Na Espanha e França, algumas freguesias rurais despovoaram-se completamente, tendo de ser abandonadas as suas instituições. Em Portugal, segundo os censos, as freguesias rurais estão a diminuir na sua população, apesar do alto nível de natalidade.

Eis que se abrem problemas nos nossos meios rurais, problemas da ruralidade, que não são apenas da crise da lavoura.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Sonho Dourado

Aquela que ternamente me embalava, entoando lindas canções de amor — não vejo

Tristis est anima mea.
Caminhando com passo incerto, preocupado, sempre triste, busco alguém. Esse alguém é aquele coração estremoso, verdadeira fonte de amor — a Mãe.
Em sítio ermo me encontro.

Contemplo as estrelas, mas não vejo a verdadeira estrela que adoro.

Ouço o murmúrio da fonte, ouço passos no caminho, ouço o zéfito na folhagem, ouço muitas vozes, mas não ouço uma voz.

Estendo a vista pela curva do horizonte e olho para este pequeno mundo, onde me vejo triste e só.

Depois, alguém se dirige para mim de ar triste e magoado. Esse alguém é meu Pai. Contento de me ter encontrado, beijame e abraça-me. Com ele regresso a casa onde, apreensiva, me aguardava minha Avó.

Aproximava-se a noite.

Encontrava-se a casa envolta no silêncio.

Comemos e devotamente rezamos.

Em seguida, deitei-me na paz do Senhor.

Durante o sono reparador, tive o sonho mais belo da minha vida. Apareceu-me a boa Estrela que

tinha perdido; apareceu-me a luz dos meus olhos; apareceu-me a flor mais bela do jardim encantado; apareceu-me minha Mãe. Cheia de carinho, juntou o seu peito ao meu. Falou-me com tanta doçura que fiquei maravilhado. Disse-me:

— Filho do meu coração, eu já não sou deste mundo, mas velarei sempre por ti. Ao teu lado terá outra Mãe terna e carinhosa — a Senhora do Sameiro.

Acordei e fiquei a pensar neste lindo sonho que ainda guardo na memória.

A Imaculada Conceição do Sameiro é minha Mãe. A Ela dedico o meu amor; a Ela consagro os seguintes versos:

Ó Virgem Mãe do Sameiro,
És a Mãe do puro amor
Foste dada ao Mundo inteiro
Por teu filho Redentor.

A Cruz, Padrão de vitória
Eu quero sempre exaltar.
Tenho saudosa memória
De quem me ensinou a amar.

Virgem terna, radiosa,
Recebe o meu coração.
És Mãe, a flor mais formosa,
Amar-te é obrigação.

A. S. A.

Vila de Prado

Um assinante do Porto enviou-nos uma carta a protestar contra a lixeira, que o repugnou em Todos os Santos, por trás da Capela do Cemitério junto ao caminho público. Palmas, bouquets, flores velhas, jarras partidas, etc. dão ao ambiente e a quem passa uma nota de mau gosto.

— O mesmo aponta o estado lastimoso de alguns caminhos de calceta onde há buracos sem justificação pois um calceteiro num só dia resolve esses problemas de paralelos abatidos pelo intenso trânsito, como é o caso do lugar da Estrada.

— De França, afim de passar as férias da quadra do Natal, chegaram a Prado dezenas de emigrantes a quem desejamos uma recepção agradável junto de suas famílias

— Para o Brasil, onde foi tratar de negócios pessoais, partiu o Sr. António Luís Gomes, do lugar do Souto. Desejamos-lhe o melhor êxito e votos de o ver por cá o mais rápido possível.

— Nos dias 15 e 16 de Janeiro começam dois Cursos de Iniciação Catequística no Salão Paroquial, com a frequência de 53 catequistas de Prado.

— Foi com surpresa e muita mágoa que em Prado se teve conhecimento do falecimento do grande benfeitor das obras da Igreja Nova, Sr. António Joaquim Rodrigues Loureiro, residente em Niterói — Brasil.

Paz à sua alma e condolências à Ex.ma Esposa D. Amélia Chevalier.

Assinaí e anunciaí
"O Vilaeverdense,,"

CASA GOMES

DE

João Barbosa Gomes

CAMPO DA FEIRA VILA VERDE (Minho)

Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas

Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa

Artgos de Criança — Sempre novidades e bons preços

Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros

Correspondente em Vila Verde do Banco Português do Atlântico

EDITAL

Recenseamento eleitoral

Abel Rodrigues de Sousa Gama, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Verde, faz saber, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1966, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos artigos 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — curso geral dos liceus;
- b) — curso do magistério primário;
- c) — curso das escolas de belas artes;
- d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — curso de institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler ou escrever, faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionar na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão da freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da repartição de finanças.

As maridos se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo;

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos.
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional.
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
- 7.º — Os que professam ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito e voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 17 de Dezembro de 1965.

O CHEFE DA SECRETARIA
Abel Rodrigues de Sousa Gama

Marrancos

— Um dos nossos amigos, quando vinha de França, teve a fraca sorte de não chegar ao seu destino, por isso todos os seus amigos de Marrancos apresentam os seus sentimentos a sua esposa e de mais família.

— Chegou de França o ilustre comerciante Joaquim da Silva, na companhia de seu filho José da Silva.

— Mais chegados de França: os senhores Manuel da Silva e seu mano Avelino da Silva, dois irmãos que vêm com o propósito de realizarem os seus esperados casamentos.

— No dia 14 esteve muito concorrida a vacinação das crianças.

— No dia 16 chegou de França um dos nossos amigos senhor Manuel Alves e filha.

— Encontra-se doente o sr. Manuel de Arranhó.—C.

Lendas de Portugal

Com a regularidade habitual acaba de aparecer mais um tomo — o n.º 30 — desta interessante obra de que é autor Gentil Marques, e cuja publicação se deve à «Editorial Universus».

Trata-se duma colectânea abundante das mais curiosas e impressionantes lendas portuguesas — género literário cultivado em todos os países, com o maior desvelo, visto o que há de aliciante nessa feição literária é que ela reflecte o carácter e o animismo do Povo, constituindo por assim dizer, através das histórias fabulosas criadas pela sua imaginação, um património de valor maravilhoso.

No tomo a que estamos aludindo contam-se quatro lendas de Mouras e Mouros encantados — ideia que vem das tradições mais velhas da ocupação serrana, na Península. Essas histórias sempre se contaram à lareira, e eram escutadas pelas crianças e pelos adultos, que as achavam deliciosas.

As quatro lendas intitulam-se a da Moura e do Touro, O Abismo dos Encantados, a do Dez Outeiro e finalmente a da Fonte Cassima.

Os locais onde ocorreram os factos que as lendas narram situam-se no Alentejo e Algarve, pois foi nessas províncias que o domínio da moirama mais se fez sentir.

A narrativa impõe-se pela simplicidade, o que lhe aumenta o interesse e os motivos lendários adquirem vivência emotiva e humana, pois neles se entretêm, por vezes, sonhos de amor que a fatalidade aniquila e frechas de incompreensão e de maldade que dão às histórias um fecho desolador.

De qualquer modo, essas lendas ilustram-se e integram-se nas tradições mais longínquas da nossa gente, constituindo uma espécie de literatura oral que passava de geração para geração.

Todas as lendas são magnificamente ilustradas com desenhos felizes, de Clave, animados por artistas de mérito, como Estrela Faria, Carlos Carneiro e Augusto Gomes.

Há ainda um extratexto colorido, de sugestiva expressão artístico.

Pico de Regalados

O encarregado desta região de Pico de Regalados saúda todos os assinantes do «Vilaverdense» que são desta terra e que residem nas diversas partes do mundo e deseja que todos tenham tido boas festas de Natal e que o Novo Ano seja mensageiro das maiores felicidades para os amigos do nosso Jornal.

Não esquecerei de pedir ao Menino Jesus muitas bênçãos para os assinantes que se encontram no Brasil, no Canadá, em Moçambique, no Porto, em Lisboa, etc.

Também não me esquecerei de pedir bênçãos para os assinantes desta região e que na mesma se encontram.

São Cristovão

Tem sentido algumas melhoras o Senhor P.º José Maria Barbosa, que se encontra doente há mais de um ano. Os ardentes votos ao Senhor para que essas melhoras continuem e possa restabelecer-se da grave doença que tem suportado com grande resignação cristã.

Vilarinho

Já está quasi construída a nova cabine que vai fortalecer a energia eléctrica nesta freguesia.

Faleceu nesta freguesia aquela pobrezinha Laura Barbeira que na sua longa doença foi tratada com todo o carinho pelo povo desta freguesia.

Como não tinha pessoas de família, a Junta da Freguesia fazia uma subscrição mensal para ter uma pessoa junto da pobre velhinha e para comprar os alimentos necessários para a sua sustentação. A Casa do Povo de Pico de Regalados também contribuía com 100\$00 mensais. Parabéns a todos os que ajudaram a pobrezinha nos últimos tempos da sua vida.

E peramos que o Senhor tenha junto de Si a sua bela alma e que ela peça por quem se sacrificou para a ajudar a viver.

Gomide

Faleceu nesta freguesia a Sr.ª Olívia Gonçalves Marinho, casada com Abel Marques e que ainda era relativamente nova.

Apresentamos sentidos pêsames à família, não esquecendo seu genro que faz parte da corporação da Guarda Republicana do nosso concelho.

Sande

No dia 11 do mês de Dezembro, realizou-se na igreja paroquial da freguesia de Penascas o casamento do nosso conterrâneo João da Silva Pimentel, de 29 anos de idade, irmão do nosso assinante José da Silva, residente na província de Angola, com a menina Glória Giesteira Pereira, da mencionada freguesia, filha de Álvaro Fernandes Pereira e Maria de Jesus Pereira Giesteira. Ao acto religioso presidiu o Sr. P.º Américo de Sousa Afonso, pároco da freguesia e ilustre capelão dos Legionários do nosso concelho e ainda nosso assinante, que dirigiu aos presentes uma brilhante alocução. Terminadas as cerimónias religiosas foi servido um almoço na casa de seu irmão José da Silva a cerca de 60 pessoas.

Foi padrinho do casamento o Sr. Mário Augusto Pereira Bacelar Alves, brioso gerente do Grémio do nosso concelho e foi madrinha sua estimada esposa, D. Ruth Rebelo de Brito Bacelar Alves, que

ofereceram uma valiosa prenda aos noivos

Assistiu ainda ao casamento o Sr. José da Cruz Pereira e sua esposa D. Maria do Nascimento da Costa Rêgo, da freguesia de Travassós que se fizeram acompanhar pelas suas filhas.

Os noivos fixaram a sua residência na freguesia de Atães.

Ardentes votos pelas suas felicidades.

Coucieiro

Na igreja paroquial desta freguesia realizou-se no dia 23 de Dezembro um officio fúnebre pela alma da mãe do Sr. P.º João Alves de Oliveira, pároco da mesma freguesia. Tomaram parte no mesmo, vários sacerdotes do nosso arcebispo e do vizinho de Amares. Desejam-se que a falecida já esteja junto de Deus e apresentamos sentidos pêsames ao nosso amigo P.º João Alves de Oliveira.

Novo assinante

O Sr. Augusto Meireles Peixoto, brioso filho de Vilarinho e estabelecido no Rio de Janeiro encarregou a sua irmã Aurora de conseguir a assinatura do «Vilaverdense» e mandou pagar adiantadamente um ano.

Os nossos parabéns e daqui por diante lá receberá as notícias da sua terra. Daqui lhe enviamos os nossos cumprimentos fazendo votos pela sua saúde e pelas suas prosperidades. — C.

Sabariz

Decorreram alegres as festas de Natal nesta freguesia, onde todos os filhos da terra ausentes vieram passar alguns dias junto dos seus familiares, entre os quais vimos os Srs. Fernando Peixoto, António Ferreira e Júlio da Caridade Malheiro, vindos da França; o sr. Abel de Abreu que durante 2 anos prestou serviço militar na nossa Província de Angola, para ele as nossas saudações; da mesma Província também chegou o sr. António de Azevedo, que prestou serviço em defesa da Pátria, sendo homenageado por alguns rapazes desta freguesia, com um desafio de futebol entre casados e solteiros, desta freguesia, sendo constituídas as equipas por homens da Liga Eucarística. Foi um jogo de grande interesse, com uma assistência de cerca de 700 pessoas, que aplaudiram com entusiasmo as duas equipas.

Terminou o jogo com o resultado de 6-3 favorável aos casados. Também de Guimarães vieram passar as festas de Natal a esta sua freguesia as Sr.ªs Maria de Lourdes Faria, Rosa Fernandes Abreu, Bernarda Oliveira e sua filha Marta Oliveira.

Esteve também entre nós a passar as festas de Natal com seus familiares, o sr. Luís Gonçalves, da Escola Gráfica das Oficinas de S. José de Braga.

Para todos as nossas saudações e um Ano Novo cheio de prosperidades. — C.

Turiz

— Com o nome de Guiomar, foi baptizada uma criança, filha de Francisco Soares Machado e de Olinda Pereira Rodrigues; foram padrinhos, o tio João Soares Machado e a prima Guiomar Fernandes Soares.

— No dia 18 casaram nesta freguesia, Manuel da Cunha Abreu, de Soutêlo, filho de Floriano Martins de Abreu e de Rosa da Cunha, com Helena Abreu Giesteira do luggar de Pombal desta freguesia, filha de Armindo Giesteira e de Maria da Conceição Pereira Abreu.

— No dia 25, realizou-se o enterro de António Lopes, vítima do desastre do Sud-Expresso em Espanha, chegou na véspera, trazido por uma ambulância espanhola que a pedido da viúva o trouxera e deixara em sua casa. Todos os emigrantes desta freguesia e alguns das vizinhas o acompanharam até à igreja e cemitério, sendo eles quem o trouxeram. A infeliz vítima de 47 anos deixa a viúva, Sr.ª Piedade Martins Braga e três filhos, a mais velha de 18 anos e a mais nova de 12. Pêsames à família e paz à sua alma.

— Na forma do costume realizou-se a festa do Menino Jesus no Natal, com missa cantada e sermão pelo Reverendo Dr. Bento Araújo, pároco de S. Vicente de Ponte. A abrilhantar a festividade estiveram os altifalantes do Sr. Peixoto, da Portela do Vade, muito fogo anunciou a festa.—C.

Cabanelas

—Vindo de França encontra-se na companhia de sua família, o nosso amigo José Fernandes Machado.

— Completou 19 risonhas primaveras no passado dia 18, a menina Margarida Fernandes de Oliveira. Felicidades são os nossos votos.

—No campo da Cova em Cruto realizou-se um encontro de futebol entre as equipas do S. C. Cabanelas e dos Leões da Ucha, que terminou com um empate a 3-3.

— Um Ano Novo cheio de prosperidades a todos os assinantes de Cabanelas e muito especialmente ao ilustre director e chefe de redacção.—C.

SELOS USADOS

Brevemente se farão no concelho duas casas para pobres com os lucros dos selos usados. Pedimos aos Particulares e às casas comerciais que não inutilizem os selos enviando-nos com o próprio envelope, se for possível.

Dirigir a correspondência e os selos para:

L. J. Chambers

Torre de Penegate

S. Miguel de Carreiras

VILA VERDE.

Pode enviar também para a Redacção deste jornal.

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azeltes, Merceria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos
e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEPHONE, 92115

PRADO

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perle e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

A's Donas de Casa

Visitem a secção de Louças da **Princesinha**

Lindos Serviços

Jantar — Chá — Café — 'guas e Licores

Telef. 92110

Vila de Prado

Economia Nacional

Não sabe porque a lavoura não dá lucro?

Eu explico.

Numa exploração agrícola que adube bem, a parte dos adubos não vai além de 10% das despesas nas contas da cultura e em muitas fica entre os 5 e os 6%. Mesmo que os adubos descessem 10% — e não podem descer porque grande parte da indústria é nova e as matérias primas estão

a subir em todo o mundo — no resultado final só influiria com 1%! Seria uma insignificância! Se adubar bem e com bons adubos, pode obter bons resultados para si e para a Nação. **Nitratos de Portugal**, únicos produtores de **Nitrolusa**, **Nitrato de Cálcio** e **Nitrapor**, fabricaram mais de 290.000 toneladas de adubos e exportaram dos seus excedentes industriais, muitas dezenas de toneladas para Espanha, África do Sul, Roménia, Rodésia, Checoslováquia, Líbano, Síria e Austrália, o que deu origem à entrada no País de mais de 130.000 contos de divisas.

Utilize bons adubos para melhorar os seus rendimentos e os do País.

Nitrolusa, **Nitrato de Cálcio** e **Nitrapor** são bons adubos, são os adubos das boas colheitas.

Poupar nos adubos não é próprio de pessoas inteligentes.

Não poupe nos adubos!

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEPHONE, 22305 BRAGA

O melhor café é o



da Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Quelros & C.ª

— I —

TELEPHONE, 22013 BRAGA

PREÇO ANUAL DA ASSINATURA	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	145\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	165\$00

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Daí surgiram problemas muito sérios, para os quais a Encíclica citada chamava a atenção e punha os princípios básicos da solução.

Aparece assim o ruralismo como fenómeno muito grave para as nações, com tantas dificuldades, obrigando todos os responsáveis pela direcção e governo dos povos, a estudos meticolosos e acção ponderada, enérgica e ampla.

Os problemas são económicos, sociais, políticos e religiosos. Tomaram feições e exigem soluções, que não comportam os modos de solução de costumeiras tradicionais, de não te rales, do continuar como dantes a passo de boi, e muito menos de melhoramentos a dar na vista, só para dizer que alguma coisa se faz, ou de amaranhar em promessas, através de reuniões, de planeamentos e de contínuos estudos. E' para inglês ver.

Apregoam-se estudos e execução de actividades, instituições e obras, que são uma gota num oceano. Não há um querer decidido e esclarecido, uma convicção da urgência de se olhar com seriedade para o mundo rural.

Penso muitas vezes no que será um país de características agrícolas tornado meio industrial e com uma

das suas principais fontes de economia arruinada, com a feição social da sua população rural prosa-crita ou urbanizada.

Ao falar-se do ruralismo, a muitos ressalta só a crise da Lavoura, a parte económica. Porém os problemas são mais ainda sociais e religiosos.

O rural, socialmente, tem maneira própria de viver, ou melhor de conviver, com a sua forma característica de pensar, as suas virtudes e defeitos. São eles, no dizer da Mater et Magistra, que têm um conjunto de virtudes, alfobre, que dá os grandes homens para as sociedades nacionais.

Os problemas religiosos são grandes. Têm pequenas paróquias, a despovoarem-se, empobrecerem, que não podem sustentar párocos próprios; terão de parocar várias em conjunto, o que cria dificuldades de várias espécies.

Acresce ainda o espírito individualista, exageradamente acanhado na circunscrição da freguesia minúscula, mas que defende a sua autonomia até à violência. Daqui o ruralismo comporta muitos e novos problemas religiosos, que pedem novos métodos de apostolado, de organização das paróquias dos meios rurais.

(Continua na 2.ª página)

O Engenheiro António Valença e o Concelho de Vila Verde

Chegou-nos a notícia infausta de que, em 15 de Dezembro, faleceu na sua residência, em Lisboa, o senhor Engenheiro António Valença.

O nosso jornal não pode deixar de fazer uma especial referência a tão ilustre finado. Era uma figura de trato fino, afável, fidalgo, dedicado aos seus amigos, sempre pronto a proteger as boas causas; cidadão prestimoso, funcionário devotado ao serviço público; chefe exemplar de família.

Foi director das Estradas no Distrito de Braga, em período de grande renovação com o Estado Novo, que veio encontrar as estradas do país em grande abandono. Ocupou ainda, com zelo extraordinário, o cargo de Inspector dos Transportes Terrestres.

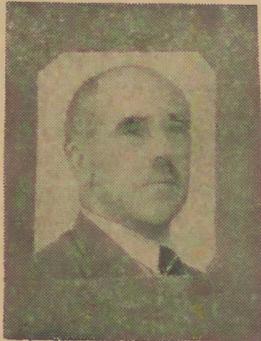
Exerceu por largos anos o lugar de Director Geral dos Transportes Terrestres em que se reformou.

Embora natural da cidade de Viana do Castelo, tinha pelo Concelho de Vila Verde, onde fixou residência em Soutelo, desde que tomou a Direcção das Estradas no Distrito de Braga, grande carinho e interesse.

Promoveu a melhoria das suas estradas do Estado e interessou-se pelo seu progresso. Deixou o nome ligado a três grandes obras entre muitas outras.

Deve-se à sua dedicação junto das entidades superiores do Estado e ao apoio que deu ao então presidente da Câmara, senhor dr. António dos Santos Ferreira, a concretização da mais importante obra de interesse colectivo — que nunca foi inaugurada, apesar da sua projecção no progresso do Concelho — a construção da linda ponte sobre o Rio Homem, ligando o Concelho de Vila Verde a Amares, no lugar das Neves. Sugeriu-se que, na inauguração a efectuar, fosse posto o nome de ponte Engenheiro António Valença. E' um acto de inteira justiça.

Outra obra de grande envergadura para este Concelho foi a conclusão da Igreja Matriz, na Sede do Concelho. Foi começada em 1909, parou em 1911, em menos de meio.



Engenheiro António Valença

Em 1943 tentou-se dar-lhe um novo arranque para a conclusão, mas eram precisos cerca de 800 contos, num meio pobre. O actual pároco recorreu à protecção do senhor Engenheiro António Valença.

Foi de uma dedicação extrema, como nenhum vilaverdense. Junto das entidades oficiais conseguiu participações de 400 contos. Era um auxiliar sacrificado, pronto a resolver todas as dificuldades; só assim as obras foram até ao fim sem sacrifícios extraordinários para o povo de Vila Verde, chegando a conclusão da Igreja com maior grandiosidade do que o previsto e sem dívidas.

Em Soutelo, foi o impulsor do Clube local, que ele destinou para reuniões das famílias que aí vêm passar as férias e para um parque infantil de jogos para a localidade, o que os dirigentes não realizaram.

Qualquer pretensão de Vila Verde, desde que justa, era patrocinada por este seu grande amigo.

O pároco de Vila Verde, nas três Missas Paroquiais do domingo a seguir ao falecimento, as quais ofereceu pela alma do ilustre benemérito, referiu-se, prestando-lhe condigna homenagem de gratidão.

Oxalá que a nossa Câmara com o povo do Concelho prestem a este ilustre amigo de Vila Verde homenagem condigna, dando também o seu nome à ponte sobre o Rio Homem, a que o povo não deixará de associar-se em gratidão.

Direito à Educação

(Continuação da 1.ª página)

Se, portanto, todos temos direito à educação, precisamos de educadores, pois ninguém nasce ensinado ou é mestre antes de ser discípulo. Sem educadores uma criança não ultrapassaria em muito, no pensamento e na acção, a sua condição de criança. Mas a quem cabe a responsabilidade da educação?

O parágrafo terceiro da declaração conciliar enumera os responsáveis e resume muito bem as suas atribuições neste campo.

Temos, como primeiros e principais educadores, os pais, cuja «função é criar uma atmosfera familiar animada pelo amor e pela piedade para com Deus e para com os homens, o que favorece a educação integral, pessoal e social dos seus filhos».

Mas a família é incapaz de desempenhar sózinha tão grande tarefa. Este dever da família requer a ajuda de toda a sociedade, sobretudo do Estado, que deve tornar completa a educação dos seus governados, mas isto tendo em conta os desejos dos pais, que conservam sempre o direito de, por si mesmos e com a ajuda da sociedade, educar os filhos e de acordo com a sua consciência.

As sociedades religiosas são também educadoras, pois a religião deve marcar toda a personalidade de quem a segue. E portanto a Igreja tem o direito e o dever de educar os seus filhos para uma vida totalmente cristã. Para realizar tal objectivo funda escolas, no que deve ser auxiliada economicamente pelo Estado, desde que essas escolas correspondam ao desejo das famílias, ao serviço das quais estão os governos.

O nível cultural de uma sociedade marca o grau de realização do seu bem comum, pois quando há fome e guerra não pode haver progresso cultural, visto tais situações não se prestarem à concentração do espírito. Por isso, um governo, se quer estar ao serviço do bem comum, e na verdade é esta a sua verdadeira função, deve estar sumamente interessado na promoção da cultura da sociedade que o põs à frente dos seus destinos.

O parágrafo sexto da declaração resume o que vimos dizendo da seguinte maneira: «O direito primeiro e inalienável dos pais é o de educar os seus filhos; devem por

(Continua na 2.ª página)

DESPORTOS

1.ª Divisão Regional

Realizaram-se a 13.ª jornada do Campeonato Regional da I Divisão Regional e a 1.ª da 2.ª volta.

Nada de surpresas da 13.ª jornada a não ser a equipa em evidência foi o Campelos, que foi arrancar um ponto ao sempre difícil campo do Prado.

Ao iniciar-se a 2.ª volta do Campeonato, o Vizela é, sem dúvida, o grande favorito ao título, eles têm agora 5 pontos de vantagem sobre os seus mais próximos adversários.

Nesta 1.ª jornada da 2.ª volta não houve surpresas.

Resultados do dia 19 de Dezembro: Monção-Vilaverdense, 5-0; Tadmim Fão, 3-2; Valdevez Vizela, 4-5; Gil Vicente-Limianos, 2-2; Despede-Fafe-Vianense, 1-1; Esposende-Riopele, 3-0 e Prado Campelos, 1-1.

Resultados do dia 26 de Dezembro: Gil Vicente, 0-Vianense, 3; Fafe, 2-Riopele, 1; Tadmim, 0-Vizela, 4; Esposende, 4-Prado, 0; Valdevez, 0-Limianos, 0; Monção, 4-Fão, 0 e Vilaverdense, 3-Campelos, 1.

CLASSIFICAÇÃO:

Vizela, 25 pontos; Fafe e Vianense, 20; Gil Vicente e Riopele 19; Limianos, 15; Monção, 14; Esposende, 13; Valdevez, 12; Prado, 11; Vilaverdense, 10; Campelos, 8; Fão, 7 e Tadmim, 3.

I e II Divisão Nacional

Resultados do dia 19 de Dezembro: Vitória, 4-Varzim, 1; Benfica, 4-Braga, 1; Sporting, 4-Cuf, 1; Lusitano, 0-Porto, 0; Leixões, 0-Setúbal, 1 e Beira Mar 1, Académica, 5.

Resultados do dia 26 de Dezembro: Varzim Lusitano, 2-0; Porto-Sporting, 1-1; Belenenses-Leixões, 3-0; Académica-Barreirense, 2-1; Cuf-Beira Mar, 2-0 e Setúbal-Benfica, 4-4.

II DIVISÃO

Resultados do dia 26 de Dezembro: ZONA NORTE
Oliveirense-Boavista, 3-3; U. de Lamas-U. de Tomar 3-1; Ova-

rense-Espinho, 2-1; Penafiel-Famalicão, 3-1; Marinhense-Salgueiros, 1-0; Leça-Sanjoanense, 0-2 e Covilhã-Peniche (a).

a) Suspenso devido ao mau tempo.

ZONA SUL

Sintrense-Os Leões, 1-1; Luso-Casa Pia, 0-0; C. da Piedade-Olhansense, 3-0; Alhandra Torriense, 1-0; Seixal-Oriental, 1-4; Portimonense-Almada, 3-1 e Atlético-Beja, 7-0.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Sporting, 21 pontos; Benfica, 17; Guimarães; Porto, 15; Varzim e Belenenses, 13; Académica e Cuf, 12; Setúbal, 11; Barreirense e Beira Mar, Braga, 8; Lusitano, 6; Leixões, 4.

II DIVISÃO

ZONA NORTE

Sanjoanense, 18 pontos; Ovarense, 16; Covilhã e Lamas 15; U. de Tomar, 14; Penafiel, 13; Leça e Salgueiros, 12; Marinhense, 11; Espinho 10; Oliveirense, 9; Peniche, Boavista e Famalicão, 7.

ZONA SUL

Atlético, 20 pontos; Torriense, 18; Almada, 16; Alhandra, 14; Sintrense e C. da Piedade e Portimonense, 13; Oriental, 11; Olhansense, 10; Seixal 9; Barreiro, Casa Pia e Os Leões, 8; Beja, 7.

Campeonato Regional de Juniores de Braga

Resultados do dia 19 de Dezembro: Série B
Vilaverdense, 8 - Limianos, 1; Ancora, 2 - Prado, 2 e Monção, 2 - Gil Vicente, 0.

Resultados do dia 26 de Dezembro: Série B
Gil Vicente-Ancora, 5-1; Prado-Vilaverdense, 1-2 e Vianense Monção, 2-2.

CLASSIFICAÇÃO

Limianos, 16 pontos; Vilaverdense, 14; Gil Vicente, 13; Monção, 10; Vianense, 8; Ancora, 6 e Prado, 5

Vilaverdense Futebol Clube

Continua em maré alta o desporto na Sede do Concelho.

Os Seniores na disputa do Campeonato da 1.ª Divisão da Associação do Futebol de Braga, ganhou no campo do Bom Retiro, ao Campelos por 3 a 1.

Os Juniores, que continuam a dar que falar, ganharam em Prado por 2 a 1. Estão em segundo lugar da sua série, apesar de lutarem com grupos de grandes possibilidades e a caminho do nacional de juniores.

Isto é que são rapazes de brio.

Os juniores do Vilaverdense apurados para a poule final dos 4 grandes da Região de Braga

No último domingo, dia 2 de Janeiro, os seniores do Vilaverdense Futebol Clube jogaram em Fão, empatando a duas bolas.

No campo do Bom Retiro, os juniores ganharam ao Gil Vicente por uma bola a zero.

Estão em segundo lugar, a distância de 1 ponto dos Limianos, na sua zona, à frente dos grandes grupos como o Vianense e o Gil Vicente.

E' garantido o seu apuramento para a poule final dos quatro grandes de Braga, que são: Braga, Guimarães, Limianos e Vilaverdense. Destes sairão os três que irão disputar o nacional dos juniores.

Parabéns aos nossos juniores pelo feito que cometeram e aos nossos seniores que estão bem classificados.

À VOLTA DO MUNDO

A paz foi o tema dominante da Mensagem de Natal do Santo Padre: «a primeira tarefa da Igreja é o seu papel de mensageira da paz». Ainda: «E' preciso saber perdoar e começar de novo uma nova história...».

Os observadores políticos consideram um êxito o facto da O. N. U. continuar a funcionar como ponto de encontro dos dirigentes mundiais depois de ter a sua existência ameaçada.

Guerra do Vietnam: UThant pede aos Estados Unidos e a Hanói que escutem o recente apelo do Papa Paulo VI, para uma «trégua imediata, seguida de reflexão, de negociações e finalmente de paz». «Não são palavras vãs — acrescenta. Estou convencido de que exprimem os desejos de milhões de homens e mulheres de todos os credos».

O mundo de hoje mostra-se cioso do que é temporal. Mas é a Igreja que, evangelizando, eleva o mundo todo — afirma o Sr. Cardenal Patriarca.

Quando vinham de França,

18 portugueses encontraram a morte devido a um choque de comboios. Entre os mortos contaram-se numerosos feridos portugueses.

Os Estados Unidos não reconhecem, nem aplicarão a boicotagem económica contra Portugal decidida pela Assembleia da O. N. U.

O Coronel Bokassa derrubou o presidente Dacko e assumiu o poder da República Central Africana.

Na sua mensagem aos portugueses o Chefe de Estado, aludindo à luta que travamos em África, afirma: «O ânimo é que, graças a Deus, não perdemos, nem perderemos, pois é vivo e forte, como foi sempre o ânimo português, mesmo nas mais adversas circunstâncias».

Em consequência de uma nova campanha de combate à delinquência juvenil e à vadiagem, os jovens de Moscovo (Rússia) foram proibidos de andar nas ruas da cidade depois das 10 horas da noite, a não ser que vão acompanhados de um adulto.